

# A MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

Dirce Welchen\*

Marineiva Moro Campos de Oliveira\*\*

## Resumo

Na contemporaneidade, muitos valores essenciais à formação dos seres humanos foram substituídos ou deixados de lado em razão das atribuições do mundo moderno, entretanto, a escola como instituição responsável pelo ensino deve tentar resgatá-los. O objetivo geral do artigo é apresentar a influência que atos de motivação têm sobre a construção da identidade da criança. A fim de atender esse objetivo, foram entrevistados seis coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino do Oeste de Santa Catarina. A pesquisa permitiu observar que os coordenadores desenvolvem projetos de datas comemorativas visando à motivação dos alunos. Além disso, constatou-se que a motivação é o tema principal nas aulas de ensino religioso. A conclusão mostra que não somente os coordenadores pedagógicos, mas também a equipe educacional são os agentes transformadores e têm como função propiciar aos educandos atividades motivadoras na tentativa de formar seres motivados, criativos, críticos e conscientes de sua responsabilidade social.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem. Planejamento escolar. Motivação. Construção da identidade da criança.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra motivação tem vários conceitos, interessa-nos aprofundar, no artigo, aquele relativo à construção e ao desenvolvimento da identidade da criança com base no caráter motivacional do psiquismo humano, que abrange, portanto, os diferentes aspectos que são inerentes ao processo, por meio do qual o comportamento das pessoas pode ser ativado.

Na escola, as crianças estão vivenciando um processo de construção do ser não somente de aprendizagem, por isso, a motivação deve funcionar como cadeia de eventos, baseada no desejo de reduzir um estado interno de desequilíbrio e muitas ações da equipe da escola devem servir para esse fim.

Estas ações devem ser pensadas e repensadas pela escola, respeitando as diversidades. Como se trata de algo a ser executado pela Equipe Pedagógica, ela deve ter clareza das propostas-ações educacionais que poderão atender ao tema motivação. É preciso que

\*Doutora em Letras e professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; dirce.welchen@unoesc.edu.br

\*\*Pedagoga; aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; professora e intérprete da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; marineiva.oliveira@unoesc.edu.br

atenda a todos dentro de seus valores, motivo pelo qual constitui um dos maiores problemas enfrentados pela escola atual, já que a diversidade de interesses dos seres humanos permite aceitar que as pessoas não fazem as coisas pelas mesmas razões.

O objetivo deste artigo é apresentar as influências que atos de motivação têm sobre a construção da identidade da criança. Nessa perspectiva, foram entrevistados seis coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do Oeste de Santa Catarina. Por conseguinte, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de campo e descritiva.

Quanto à organização do artigo, inicialmente, discutiremos o embasamento teórico, parte em que estão descritas, de forma conceitual, a motivação, a construção de identidade, a afetividade e a motivação no trabalho escolar. Após, delinaremos a metodologia utilizada na pesquisa. Na sequência, apresentaremos e analisaremos os principais resultados da pesquisa com os seis coordenadores. Por último, consta a conclusão.

## 2 MOTIVAÇÃO

A motivação traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento da criança, principalmente na construção de sua identidade, conduzindo a criança à sua autonomia e aquisição de novos conhecimentos, possibilitando seu desenvolvimento efetivo sabendo utilizar de recursos pessoais diante das adversidades que enfrentará em sua vida.

Acerca da construção da identidade em diferentes locais, em especial, na escola, Lalande (1999, p. 253) afirma tratar-se de “Condição de uma pessoa ou de uma coletividade que recebe do exterior a lei à qual se submete.” Com base nessa premissa, a identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, uma marca de diferença entre as pessoas a começar pelo nome, seguida de todas as características físicas, do modo de agir, de pensar e da história pessoal, quando inseridas em grupos diferentes.

Sua construção é gradativa e ocorre por meio de interações sociais estabelecidas. Muitas vezes, a criança imita e se funde com o outro, a fim de se diferenciar dele, ocasionalmente, utilizando-se da oposição. A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com que a criança interage no início da vida. Em geral, a família é a primeira matriz da socialização, seguida pela escola.

O ingresso em uma instituição educacional pode alargar o universo inicial da criança, em vista da possibilidade de conviver com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir novos conhecimentos sobre realidades distantes. Segundo Bakhtin (2003, p. 294), “O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos [...]” e dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características éticas e culturais, ou ao contrário, favorecer a discriminação, quando é conivente com verdades já estabelecidas pela cultura dominante.

Para Sacristán (1995), a equipe pedagógica deve propor práticas aninhadas, ou seja, além de contemplarem a aprendizagem, devem desenvolver também a necessidade e a realidade da criança como cidadã detentora de sua cultura que está no ambiente de

escola interagindo com culturas distintas. Assim, a equipe da escola como um todo deve proporcionar atividades que salientem a importância do ser por meio de atividades motivadoras, pois motivar é também valorizar o ser, no seu singular, bem como salienta Godoi (2005, p. 102), “[...] a motivação é uma esfera interna, singular inerente ao espaço da individualidade, relacionada à história de vida, à estrutura social e aos desejos do indivíduo [...]”

## 2.1 MOTIVAÇÃO E AFETIVIDADE

É por intermédio do contato humano, da motivação e pela afetividade que a criança adquire a linguagem e passa, por meio dela, a se comunicar com os outros seres humanos e a organizar seu pensamento (BAKHTIN, 2003).

A formação dessa habilidade de comunicação acontece ao longo da interação do indivíduo com o mundo social. Com base em contatos em que estejam presentes afetividade e estímulos motivadores, a criança constrói sua identidade como ser afetivo e motivador.

Piaget (1987, p. 18, grifo do autor) define afetividade, salientando que “[...] é caracterizada por suas composições energéticas, com carga distribuída sobre um objeto ou um outro, (*cathexis*), segundo as ligações positivas ou negativas. O que caracteriza, pelo contrário, o aspecto cognitivo das condutas é sua estrutura.”

Podemos dizer, portanto, que, quando nascemos, o nosso psiquismo está nada ou pouco desenvolvido e sua ligação está fragmentada. Esta fragmentação poderá ser organizada de diferentes formas, mas somente ocorrerá com base em vivências, em outras palavras, em ações desenvolvidas nos espaços os quais o ser convive. Assim, todas as ações que são realizadas e percebidas pelo ser influenciam em suas ações futuras, de modo que as impulsionadas pela afetividade acarretam em ações positivas, motivando a aprendizagem de outras.

É por meio de contato, de interação e de forma afetiva que surgirá a motivação. Tal afirmação tem aporte nas palavras de Silva (1994) quando diz que a afetividade gera a motivação, a qual é, por sua vez, a mola propulsora do desenvolvimento humano.

Relacionando a afetividade e a motivação, Whaley (1989, p. 89) explica:

O afeto também inclui expressividade, comunicação, manifestações como: sorrisos, gritos, lágrimas, um olhar, um rosto insensível, uma boca fechada, indicam possíveis sentimentos de uma pessoa. Sentimentos estes que fazem muitas vezes chorar sem ter motivos e nos levam ao desespero por falta de afeto.

Sabemos, então, que tudo o que é bom agrada, ao contrário do que é ruim e desagradado. Ambos os sentimentos atingem nossa área afetiva, por isso, se não estivermos motivados ou interessados, não conseguiremos ter interesse, não executando nem mesmo as atividades da vida diária. Consequentemente, muitos problemas de relacionamento humano e insucesso na aprendizagem são decorrentes de carência afetiva e de motivações,

porque são essas as principais fontes responsáveis pela formação da personalidade dos seres humanos.

A fim de entendermos melhor essa ligação entre motivação, afetividade e aprendizagem, citamos Alves (1994, p. 15), “O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho.” Por isso, o autor conclui que as escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas, pois elas têm contribuído demais para a construção de identidades neuróticas, por pouco entenderem de amor, sonhos, fantasias, símbolos e de dores.

Em virtude da carência de afetividade na família, a escola deveria conhecer com mais profundidade os alunos, saber quais são os seus sonhos, seus desejos, seus anseios, para junto deles traçar planejamentos que contemplem a motivação, gerando impulso à realização de seus sonhos. Trabalhando nessa perspectiva, a instituição escolar exercerá seu papel social, além de ensinar conteúdos, desenvolvendo aspectos essenciais da personalidade infantil/juvenil.

Acerca do assunto, Alves (1994, p. 15) esclarece “Todo conhecimento começa com o sonho.” Sabemos que a escola, muitas vezes, é o lugar de conhecer, pensar, inventar, descobrir e conectar as qualidades aos atributos de objetos. Esse é o significado do aprender e é essa capacidade que confere à afetividade uma forma de sobrevivência, adaptação e estar no mundo, contribuindo com o saber na escola moderna. Afirma Freire (1985, p. 26):

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise profunda do meio de vida concreta do ser a quem se deseja educar ou, melhor dizendo, a quem se quer ajudar para que se eduque.

O autor complementa que, se faltar uma reflexão sobre o homem, corremos o risco de adotar métodos educativos e maneiras de fazer com que reduzam esse homem à condição de objeto, e, na ausência de uma análise do meio cultural e concreto, há o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora, ou seja, limitada, que não passará de educação ao capital.

## 2.2 A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO ESCOLAR

Podemos viver de muitas maneiras, mas, certamente, é essencial que queiramos viver da forma como decidimos fazê-lo. Do mesmo modo ocorre na escola, em que todos os conteúdos necessitam de aporte motivacional, o qual deve ser trabalhado em atividades diversas, explorando as habilidades do aluno. Trata-se de uma das virtudes que deve ser construída pelo discente, intermediada pelo docente, em um processo dinâmico de reflexão e argumentação sobre o sentido da vida humana.

Segundo Chiavenato (2004), o aluno não se sentirá seguro sendo motivado uma vez. Segurança refere-se à autonomia de realizar tarefas sozinho e de ter iniciativas positivas, então, a autonomia resultará do cultivo diário e permanente de atitudes motivadoras. A motivação como uma virtude opera com objetivos ou referenciais de vida, dando sentido às ações, permitindo emitir juízo sobre a realidade, além de se posicionar diante de problemas e tomar decisões.

Desse modo, a escola, ao se preocupar com o desenvolvimento de virtudes, busca superar a ideia de transmissão de conhecimentos, evidenciando os quatro pilares defendidos pela Unesco (1999), quais sejam, aprender a conhecer (aprender os instrumentos da compreensão do mundo que rodeia o aluno, envolve o compreender, conhecer e descobrir); aprender a fazer (agir sobre o meio); aprender a viver juntos (participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas); aprender a ser (desenvolver-se integralmente, espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade).

Portanto, a educação contribui para o desenvolvimento crítico, compreensão do real, aquisição da autonomia, transformação do conhecimento em inovação, de modo que viabiliza o desenvolvimento sustentável da capacidade de comunicar e interagir com os outros, além de possibilitar a compreensão mútua e a paz, de formular seus próprios juízos de valores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar a influência de atos de motivação sobre a construção da identidade da criança, realizamos uma pesquisa de campo, com seis coordenadores da rede municipal de ensino do Oeste de Santa Catarina. Estes coordenadores responderam a um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas sobre motivação.

Todos os entrevistados já atuaram como professores, em sala de aula, por mais de cinco anos; atualmente, são coordenadores. Dois estão no cargo há um ano; um há dois anos, e os outros três há mais de quatro anos.

Tendo delineado sucintamente a metodologia, apresentaremos, na seção seguinte, os resultados.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, discutiremos os resultados da pesquisa de campo, com base nos principais teóricos sobre o assunto.

No nosso encontro com os coordenadores, no qual responderam ao questionário, inicialmente propomos uma reflexão sobre o conceito de motivação. Todos relacionaram motivação com algo que impulsiona a realização da ação, seguindo estímulos, sejam positivos ou negativos. Essas afirmações vão ao encontro do que diz Bzuneck (2001, p. 11):

A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso.

[...] A motivação do aluno está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto.

Ainda com base nos comentários feitos pelos entrevistados à pergunta anterior, acreditamos que a escola está preocupada com a motivação de seus alunos para com os estudos. Embora esta motivação deva acontecer também no ambiente familiar, a escola contribui imensuravelmente na motivação dos discentes pelos estudos, bem como à construção de sua identidade como ser autônomo.

A segunda questão propunha que os coordenadores pensassem nos projetos que a escola desenvolve. Com essa questão, pretendíamos identificar a existência ou não da motivação nas ações desenvolvidas na escola, nos projetos coordenados por eles e nos trabalhados pelos professores. Vejamos a opinião de um deles: “[...] os projetos desenvolvidos na escola são com base nas datas comemorativas, assim, trabalhamos virtudes nestas datas [...] (Coordenador entrevistado 1) (informação verbal).

A par desse excerto, constatamos que são desenvolvidos, na escola, projetos cujas temáticas são as datas comemorativas. Com essas, são trabalhadas virtudes, e, por sua vez, a motivação é a virtude propulsora de todas as demais.

Dessa forma, considerando o trabalho com projetos, na escola em questão, perguntamos aos coordenadores se os professores recebiam formação continuada sobre os projetos e se são agraciados com todos os aportes necessários à elaboração de aula com qualidade baseada em virtudes motivacionais. Todos os entrevistados afirmaram que são muitas as medidas e estratégias que a escola fornece aos professores.

Segundo a maioria dos coordenadores, os itens imprescindíveis para garantir boas condições de ensino são, inicialmente, conhecer o projeto e o que são virtudes, e somente depois buscar alternativas que facilitem o trabalho em sala de aula visando à motivação dos alunos aos estudos.

[...] A apresentação do projeto é o momento em que iremos apresentar aos professores como gostaríamos que fossem trabalhadas as temáticas, e a partir deste momento, a troca de informações acontece e as alternativas de mudanças e adaptações são manifestadas [...] (Coordenador entrevistado 3) (informação verbal).

A par dessas informações, percebemos que os projetos buscam, sim, a motivação e a construção de virtudes no ambiente escolar. Agora, direcionando-nos para a perspectiva interacionista, podemos afirmar que a motivação, do modo como é trabalhada, influencia fortemente na construção da identidade da criança, tornando-se essencial, a fim de que o trabalho com a temática aconteça de forma dinâmica e produtiva.

Quanto aos obstáculos que impossibilitam as condições de execução dos projetos motivacionais, com base em virtudes, no processo de ensino e aprendizagem, identifica-

mos, nas respostas dos coordenadores, que os professores não recebem material teórico necessário à construção de atividades, pois não existe ainda um projeto envolvendo a rede municipal de ensino como um todo em torno da temática motivação, cujo aporte são as datas comemorativas. Relata um deles:

[...] Os projetos de virtudes são projetos criados a partir de datas comemorativas elencadas no primeiro dia de aula, com base nestas virtudes, como: amor, família, paz, felicidade entre outros; criamos práticas motivacionais que conduzam o aluno a refletir sobre estes valores e sobre seus atos, mas ainda está restrito, pois, cada escola desenvolve este projeto de maneira diferente e singular, o que se precisaria ter são momentos de trocas e talvez um planejamento de rede sobre este projeto, assim, experiências e conhecimentos seriam gerados e compartilhados [...] (Coordenador entrevistado 2) (informação verbal).

É notável que a ausência de planejamento em nível municipal é um problema vivido pelos coordenadores e por todos da equipe pedagógica da escola. Dessa forma, resta somente um planejamento individual, o qual, muitas vezes, é sucinto e limitado por não promover a troca e a interação entre as experiências desenvolvidas nas distintas escolas municipais.

Em relação às dificuldades encontradas nas salas de aula em trabalhar com os projetos motivacionais, os coordenadores relatam que 65% dos professores não planejam suas aulas de acordo com o projeto, algo bastante problemático. Nesse sentido, Bzuneck e Burochovitch (2001, p. 9-36) afirmam:

[...] diversos autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos que evadem ou concluem seus cursos a se sentirem aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros.

Apesar desse aspecto negativo, constatamos que a escola está preocupada com a construção da identidade da criança, com base em virtudes motivacionais, mas que muitas vezes há ausência de subsídios à prática dos professores, incluindo a falta de tempo.

Em se tratando de subsídios, perguntamos quais poderiam tornar as aulas mais instigantes. Os entrevistados, de modo geral, consideraram importante realizar encontros entre todas as escolas da rede pública municipal, a fim de, em conjunto, construir o planejamento de projetos envolvendo virtudes motivacionais, no mínimo, uma vez por ano.

Continuando a análise do questionário, chegamos à questão relativa à necessidade de se trabalhar com projetos de virtudes motivacionais na busca pela influência da construção da identidade do aluno. A questão demonstrou resultados unânimes. Todos mencionaram que este tipo de projeto tem influências fortes na construção da identidade individual dos seres, com consequências positivas para a vida acadêmica e social dos indivíduos participantes.

Nesse momento, cabe citar Not (1993) que afirma “[...] toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos: o de energia e de direção

[...]” Associando à construção da identidade da criança, ela sofre influências na escola, onde a energia passa a ser a ação; e a direção pode ser positiva ou negativa, dependendo da ação que o professor lhe proporcionar.

## 5 CONCLUSÃO

Ao analisar os dados coletados nesta pesquisa, observamos que a escola se preocupa com a influência das atividades motivacionais na construção da identidade do aluno, mas, em virtude de ainda não ser possível observar uma escola com caminhos traçados que conduzam à motivação, é possível notar professores e equipe pedagógica engajados na motivação aos estudos e à construção de estratégias motivacionais.

De acordo com Dupuis (1996, p. 45), alunos são os “[...] indivíduos que, por meio de suas ações, contribuem para a construção de sua sociedade.” É por essa razão que a instituição escolar não pode motivar somente para a construção de identidade acadêmica, mas rumo à identidade de ser crítico e reflexivo na busca de seres democráticos.

Assim, a escola, além de ser um local de ensino e aprendizagem, também é um lugar de construção da identidade do aluno. Mas, da identidade autônoma, motivadora e afetiva, principais características do ser humano e das quais a sociedade necessita. Lembramos que a construção da identidade ocorre nos mais deferentes locais em que o indivíduo se insere, embora nem sempre haja motivação.

### *The motivation in school context and its influence on the construction of child's identity*

#### *Abstract*

*In contemporary times, many values essential to the formation of human beings have been replaced or left side due to the tribulations of the modern world, however, the school as an institution responsible for teaching must try to rescue them. The overall objective of the paper is to present the influence of motivation acts have on the construction of the identity of the child. In order to realize this objective, we interviewed six coordinators of municipal schools in western Santa Catarina. The research allowed to observe that coordinators develop projects aiming anniversaries student motivation. Also, found that motivation is the main theme in religious education lessons. The conclusion shows that not only the pedagogical coordinator, but the educational staff are the agents of change and their role is to provide students motivating activities in an attempt to form beings motivated, creative, critical and aware of its social responsibility.*

*Keywords: Process of Teaching and Learning. Planning School. Motivation. Construction of the Identity of the Child.*

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Alegria de ensinar**. Campinas: Ars Poética, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BZUNECK, José Aloysio. **A motivação do aluno: contribuição da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. A motivação dos alunos: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **A dinâmica do sucesso das organizações**. São Paulo: Thomson, 2004.
- DUPUIS, Jean. Antropologia, cultura e organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, Jean François (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3.
- FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GODOI, Christiane Kleinubing. Análise do discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Pernambuco: Champagnat, v. 3, n. 2, p. 90-105, 2005.
- LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1993.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- SACRISTÁN, José Gimeno. *Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In: NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 35-50.
- SILVA, Pedro. **Escola-família, uma relação armadilha? Ensaios de Educação Participada**. São Paulo: Cortez, 1994.
- UNESCO. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. **Relatório final: conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade**. Salamanca, 1999.
- WHALEY, Lucille. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção afetiva**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

